



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



OS DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA

SOUSA, Ana Beatriz¹

SANTOS, Bruna²

BRAND, Hellen³

MOURA, Kelen⁴

MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata⁵

RESUMO

A assistência à saúde do idoso deve ser pautada na busca pela promoção de uma boa qualidade de vida, prevenção de doenças, manutenção e reabilitação da saúde, além da fomentação de uma velhice no melhor estado de saúde possível. O envelhecimento populacional no Brasil é uma realidade que traz consigo inúmeros desafios, como a manutenção da assistência ao idoso de forma integral na atenção básica. Nesse artigo foi realizada uma revisão bibliográfica dos estudos disponíveis acerca dos desafios na assistência ao idoso na atenção básica. É extremamente importante compreender mais essa população crescente e os desafios que envolvem a manutenção da saúde desse grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária em saúde, idoso, envelhecimento.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é uma realidade no Brasil, provocada por uma diminuição nas taxas de natalidade e de mortalidade. Assim, há uma grande parte da população chegando a idades mais avançadas, instituindo uma mudança na pirâmide demográfica do país, o que vem acompanhado de diversos desafios. O idoso de modo geral tem mais propensão a doenças crônicas e necessita de maior assistência médica. Os custos de tal assistência em 2019 era R\$68,8 bilhões, e de acordo com as projeções irão ultrapassar R\$172,8 bilhões no ano de 2060. Esse cenário impõe desafios às administrações públicas para que a assistência seja eficiente e acessível a esse grupo. (MENDONÇA *et al.*, 2022)

A saúde dos idosos é impactada de maneira mais acentuada pelos fatores físicos, psicológicos, sociais e culturais. Dessa forma, a promoção da saúde do idosos demanda uma atuação interdisciplinar e multidimensional, ou seja, integral. É um dever da saúde pública fomentar o alcance de uma velhice no melhor estado de saúde possível, sendo o principal objetivo desse processo o envelhecimento ativo e saudável. É fundamental que o acesso da população idosa aos

¹ Aluna do curso de medicina do Centro Universitário FAG. E-mail: beatrizpianco96@gmail.com

² Aluna do curso de medicina do Centro Universitário FAG.:

³ Aluna do curso de medicina do Centro Universitário FAG. E-mail: hellen_brand@hotmail.com

⁴ Aluna do curso de medicina do Centro Universitário FAG. E-mail: kelenmotamoura@hotmail.com

⁵ Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professor do Centro Universitário FAG. E-mail: eduardo@fag.edu.br



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



serviços de saúde seja facilitado e a Atenção Primária tem um importante papel nesse sentido, por ser considerada porta de entrada. (CIOSAK *et al.*, 2011)

O atual modelo de assistência à saúde dos idosos ainda não é apropriado, pois não supre de maneira integral as necessidades desse grupo. As doenças do idoso, além de, geralmente, possuírem caráter crônico, demandam equipes qualificadas e multidisciplinares. (ARAÚJO; BRITO; BARBOSA, 2008) Existem evidências que apontam problemas envolvendo o uso e o acesso aos serviços de saúde e impertinência do modelo de atenção para auxiliar a necessidades dos idosos: alta prevalência de depressão, cognição reduzida e graus diversos de dependência, somado a múltiplos diagnósticos e uso de polifarmácia. (MARTINS *et al.*, 2014)

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil, considera-se idosa a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos. Essa população com o passar dos anos tem apresentado um acelerado crescimento demográfico, resultando em um impacto financeiro nas políticas de saúde pública e os aspectos sociais, assim expressando preocupações referentes aos cuidados dispensados aos idosos. Destarte, ademais, o rápido crescimento se caracteriza como resultado de estratégias como a diminuição da taxa de fecundidade e de mortalidade precoce (ANDRADE *et al.*, 2023).

O dinamismo do envelhecimento tem como desafio da integralidade na atenção primária à população de idosos. Assim, é válido inferir que a concomitância das diversas comorbidades como as doenças crônicas, correlacionadas com as complicações intrínsecas do envelhecimento como as alterações cognitivas e motoras causam uma condição de vulnerabilidade, se tornam pontos agravantes em como lidar com a integralização da saúde idosa (PLACIDELI *et al.*, 2020).

Nesse plano, podemos mencionar o aporte oferecido pela APS, considerada a porta de entrada do cidadão para o Sistema único de Saúde (SUS) onde as condições para suprir as carências de saúde da pessoa idosa necessitam de um auxílio de multidisciplinaridade e interações. (FERNANDES; CALDAS; SOARES, 2022). Porém, apesar desse grupo populacional ter como referência a APS, ainda há diversas dificuldades com o atendimento para com esse grupo populacional. Na avaliação do exercício da atenção integral ao idoso em cinco regiões de saúde do centro-oeste paulista, mostrou-se que a atividade do serviço na área de cuidado ao idoso são incorporadas de forma insatisfatória, necessitando de um aparato ao trabalho colaborativo, devido a escassez cuidados totalizantes para a saúde do idoso, ocasionado em situações que proporcionam



uma menor adesão ao tratamento e um desenvolvimento efetivo com os idosos (ANDRADE *et al.*, 2023).

Através de uma análise bibliométrica da produção científica, Wingerter *et al* (2021), identificaram a partir de 700 estudos nacionais e internacional, aspectos importantes associados à pessoa idosa e à APS. Assim, a inobservância quanto aos cuidados de saúde ao idoso, a desumanização e a falta de priorização dessa faixa etária no âmbito da saúde se conformaram como os principais desafios enfrentados pelas eSF, nesse nível da atenção.

Em uma análise bibliométrica realizada, identificou que a partir de estudos nacionais e internacionais observou-se que relevantes aspectos à pessoa idosa e á APs. Assim, houve a identificação de cuidados negligentes em relação a saúde do idoso, desumanização e um déficit na priorização dessa faixa etária no campo da saúde, sendo assim pontos desafiadores pela eSF, nesse nível de atenção (WINGERTER *et al.*, 2021).

Ainda existe uma carência de recursos humanos qualificados para realizar efetivamente diretrizes como a promoção no envelhecimento saudável e garantia da capacidade funcional. Na realidade brasileira ainda é encontrado idosos em longas filas de espera para agendamento de consulta médica, exames e internação hospitalar. Sendo assim, a forma presente voltada para a atenção aos idosos ainda não é suficiente para atender todas as demandas desse grupo. Importante frisar que além das enfermidades de duração crônica desse grupo, se faz necessário uma equipe qualificada multidisciplinar. Além, da qualidade do atendimento deve-se atentar ao número de profissionais na área para atender as metas (ARAÚJO; BRITO; BARBOSA, 2008).

Além do próprio déficit na integralização desse idoso na atenção primária, temos uma falha no planejamento de práticas para além do enfoque nos agravos e doenças mais prevalentes como diabetes mellitus e/ou hipertensão na APS. Assim, constata-se a debilidade das equipes de saúde da família de proporcionar uma organização competente na coordenação, centrado no indivíduo. Outro obstáculo que podemos inferir seria a questão da acessibilidade, devido as características geográficas do território. A própria geografia do território juntamente com uma pouca oferta de transporte público coletivo, se tornam barreiras de acesso para a utilização completa dos serviços de saúde. Dessa forma, a população idosa se torna o alvo, geralmente, mais acometido, seja por não ter um aparato familiar que lhe ajude na locomoção ou a própria dificuldade da equipe em dar em esse suporte de cuidado devido à localização (SCHENKER; COSTA, 2019).



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



3. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica, com análise em publicações disponíveis em artigos sobre a quantidade de Médicos e desafios encontrados na assistência ao idoso na atenção básica de Saúde.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

O envelhecimento é uma das principais conquistas da humanidade, em razão das melhorias como nutrição mais adequada, educação, avanços da medicina e outros. Mas com um aumento da perspectiva de vida, vem também desafios. Sendo eles: culturais, econômicos e sociais. E fato que a população idosa faz parte de uma população vulnerável no Brasil. Elas carecem de cuidados mais globais e até mesmo, mais complexos. Uma simples conversa no consultório, pode mudar o dia de um idoso, que as vezes enxerga no médico um verdadeiro amigo e ouvinte.

Estima-se que em 2050 haverá mais de 1,5 bilhões de pessoas idosas no mundo, correspondendo a aproximadamente 16% da população total, dos quais 80 % se encontrarão nos países em desenvolvimento (CARNEIRO; AYRES, 2021; VELLOSO *et al.*, 2022). Em relação ao Brasil, no ano de 2014, a população idosa representava 13,7% da população, enquanto as projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estimam que essa taxa subirá para 33,7% até 2060 (MEDEIROS *et al.*, 2017; ANDRADE *et al.*, 2020; VELLOSO *et al.*, 2022).

Segundo pesquisa da PNS do ano de 2013, no Brasil, 6,8% dos idosos com 60 ou mais, tinham limitações funcionais, ou seja, não conseguiam realizar suas tarefas básicas do dia a dia, como comer, tomar banho e transitar de um cômodo a outro na sua própria casa. E que quanto maior a idade, mais essas a taxa de idosos com limitações aumentava. Reforçando a ideia de que APS é apontada como prioridade para assistir e monitorar o estado de saúde da pessoa idosa, além de atuar na prevenção de agravos à saúde e na promoção da saúde para um envelhecimento saudável (PLACIDELI *et al.*, 2020).

Velloso *et al* (2022), evidenciaram em sua pesquisa a importância da organização e realização das práticas de cuidado paliativo à pessoa idosa na RAS, com foco na APS, no domicílio e na articulação interdisciplinar. Porém, os autores concluíram que ainda há fragmentação na oferta desse tipo de cuidado no âmbito da APS, o que se configura como desafios e possibilidades da sua efetivação em todos os níveis da atenção.



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



Os resultados dos estudos chegaram em uma mesma conclusão, de que é preciso reforçar o investimento em recursos humanos, no âmbito da APS. Pois, elas têm um papel importantíssimo nas ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, além do atendimento longitudinal e resolutivo são capazes de conduzir o processo de trabalho em saúde para efetivar melhores práticas de atenção à abordagem integral em todos os contextos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, devido ao aumento de idosos no Brasil os desafios na sua assistência na atenção básica aumentaram e encontra-se com falta de priorização junto aos serviços oferecidos na UBS, na prática faltam médicos especializados para cumprir condutas essenciais, como promoção do envelhecimento saudável, visto que o modelo que existe atualmente não é adequado. É necessário que tenha mais atividades socioeducativa com equipes multiprofissionais para que estejam capacitadas a atender esses pacientes e entender suas necessidades.

A Atenção Primária de Saúde é observada como porta de entrada para diversos atendimentos e não poderia ser diferente em relação ao idoso. Desse modo, para que essas práticas sejam realizadas os profissionais precisam de capacitações inerente ao idoso, pertencendo à gestão investir nesse aspecto e dando condições para os profissionais planejar ações mais abrangentes. Sendo assim, qualificar profissionais de saúde é essencial para melhorar o bem-estar da população idosa, visto que seus problemas são de longa duração.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. I. *et al.* Desafios para a integralidade da assistência à pessoa idosa nos serviços da atenção primária à saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 1, p. 954–974, 12 jan. 2023.

ARAÚJO, M. A. S.; BRITO, C.; BARBOSA, M. A. **Atenção básica à saúde do idoso no Brasil: limitações e desafios**. repositório.bc.ufg.br, 2008.

CARNEIRO, J. L. E. S.; AYRES, J. R. C. M. Older adult health and primary care: autonomy, vulnerabilities and challenges of care. **Rev Saude Publica**, v. 55, n. 29, 2021

CIOSAK, S. I. *et al.* Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. spe2, p. 1763–1768, dez. 2011.

FERNANDES, M. T. O.; CALDAS, C. P.; SOARES, S. M. As relações da enfermagem no cuidado ao idoso na atenção primária. **Revista Uruguaya de Enfermería**, v. 17, n. 2, p. 1-13, 2022.



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



MARTINS, A. B. *et al.* Atenção Primária a Saúde voltada as necessidades dos idosos: da teoria à prática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 8, p. 3403–3416, ago. 2014.

MEDEIROS, K. K. A. S.; PINTO JÚNIOR, E. P.; BOUSQUAT, A *et al.* O desafio da integralidade no cuidado ao idoso, no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **Saúde debate**, v. 41, p. 288-295, Jan-Mar., 2017

MENDONÇA, V. R. *et al.* Desafios na atenção primária frente ao envelhecimento populacional. **Revista Científica Multidisciplinar**. v. 3, n. 1, 22 dez. 2022.

PLACIDELI, N.; CASTANHEIRA, E. R. L.; DIAS, A *et al.* Evaluation of comprehensive care for older adults in primary care services. **Rev Saude Publica**, v. 54, n. 6, 2020.

SCHENKER, M.; COSTA, D. H. DA. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 1369–1380, abr. 2019.

VELLOSO, I. S. C.; CARAM, C. S.; ALMEIDA, I. R. P *et al.* Palliative Care for the Elderly in the Healthcare System: A Scoping Review. **Aquichan**, v. 22, n. 3: e2238, jul., 2022

WINGERTER, D. G *et al.* A pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde: um estudo bibliométrico da produção científica internacional. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43: 2452, p. 1-9, 2021.